

O Hospital em que trabalhamos

Aceitei, com muito prazer, a tarefa que me foi confiada pelo nosso Editor: a de organizar um número da Revista HCPA dedicado basicamente à Hepatologia. O resultado aí está e, na minha opinião, é mais uma evidência de como o HCPA cumpre suas metas tanto na assistência quanto na pesquisa e no ensino. Ao ler o material enviado, pode-se observar claramente: a) o alto nível atingido por vários dos serviços representados nos artigos; b) a contribuição da pesquisa para o atendimento dos pacientes; c) a integração dos programas de pós-graduação no cotidiano do nosso Hospital; d) o tratamento diferenciado que os pacientes com doenças do fígado e das vias biliares recebem nesta Instituição.

Este número da Revista HCPA abrange temas que, espero, não sejam de interesse apenas de hepatologistas. Grande parte do material se origina de estudos desenvolvidos nos programas de pós-graduação sediados no HCPA e aborda desde aspectos básicos da organização estrutural hepato-biliar até considerações práticas do acompanhamento clínico pós-transplante de fígado em adultos e crianças.

Dentro em breve, vamos inaugurar o Centro de Pesquisa e Investigação em Saúde (CEPIS), um antigo sonho de muitos de nós, onde teremos condições adequadas para desenvolver nossas pesquisas experimentais. Parece-me, então, oportuno lembrar as dificuldades que muitos passamos no velho biotério. Penso que as dificuldades só não foram maiores, a ponto de inviabilizar os projetos, porque lá se encontrava uma pessoa especial, que, infelizmente, não está mais entre nós: o Dr. Amando Motta. Dr. Motta estava sempre pronto para ajudar e, realmente, conseguia amenizar os problemas, de forma que vários de nós devemos muito a ele. Como homenagem, incluí neste número o estudo sobre nutrição parenteral em ratos, que só foi possível realizar graças à sua generosa e eficiente supervisão.

Ao olhar a variada gama de artigos deste número, tenho a tentação de parafrasear a velha mestra Sheila Sherlock, que, na sexta edição do seu famoso livro, escreve mais ou menos o seguinte: "Hoje em dia um clínico (hepatologista), para ser considerado bom, dependerá do hospital onde trabalha"... Não surpreende que o HCPA tenha desenvolvido exitosamente programas tão complexos quanto transplante de fígado; é uma decorrência natural.

Themis Reverbel da Silveira
Grupo de Transplante Hepático Infantil
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Editora Associada